



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL – PR
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

RAFHAELLA KECHE DE CAMPOS ROCHA

**RENDA E CONSUMO DAS FAMÍLIAS DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE
LARANJEIRAS DO SUL-PR: COMUNIDADE BARRO PRETO**

LARANJEIRAS DO SUL

2017

RAFHAELLA KECHE DE CAMPOS ROCHA

**RENDA E CONSUMO DAS FAMÍLIAS DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE
LARANJEIRAS DO SUL-PR: COMUNIDADE BARRO PRETO**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão de curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Orientadora Profa. Deise Maria Bourscheidt

LARANJEIRAS DO SUL

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Rocha, Rafaella Keche de Campos

Renda e Consumo das famílias da área rural do município de Laranjeiras do Sul: Comunidade Barro Preto/ Rafaella Keche de Campos Rocha. -- 2017. 55 f.:il.

Orientador: Deise Maria Bourscheidt.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Econômicas , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Renda. 2. Consumo. 3. Rural. 4. Barro Preto. 5. Laranjeiras do Sul - PR. I. Bourscheidt, Deise Maria, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Balneario
Avenida Getúlio Vargas, 600
Edifício Engenher, 2º andar
Chopão - Santa Catarina
Brasil - CEP 89.812-000
(48) 3399-1400

www.ufes.edu.br
contato@ufes.edu.br

Campus Laranjeiras do Sul
Rua Oscar Pereira Gomes, 51
Vila Alberti - Laranjeiras do Sul
- Paraná - CEP 85200-828
(41) 3420-8000



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso de graduação em Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 05 dias do mês de dezembro de 2017, às 19:30 horas, em sessão pública na sala AUDITÓRIO NÚCLEO do Campus Laranjeiras do Sul da UFES, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a):

DEISE MARIA BOURSCHE LOT
e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

1. RAFAEL STEFFEN
2. JANEITE STOFFEL

o(a) aluno(a) RAFAELLA KECHE DE CAMPOS ROCHA apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: RENDAS CONSULTA DAS FAMÍLIAS DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL - PR. COMUNIDADE BARRO PRETO como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Deise M. Bourscche Lot
Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

Rafael Steffen
Examinador(a) 01

Janeite Stoffel
Examinador(a) 02

Rafaelle Kech de F. Rocha
Aluno(a)

Dedico este trabalho à minha família. À minha mãe Cleide T. Rocha, ao meu pai Ednilson Rocha, aos meus irmãos Peter e Dennis, e ao meu namorado Leandro Zimmer pela compreensão, pelo incentivo, pelo suporte e pelo carinho.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas participaram do processo de elaboração desta monografia, cada uma tem participação especial de diversas formas. Agradeço, primeiramente, à minha família por todo o apoio, o amor, o carinho e a compreensão que tiveram comigo durante esse processo. Quero deixar registrado, se não fosse por cada sorriso, abraço e pelas nossas conversas, esse caminho teria sido mais árduo.

Agradeço aos meus colegas graduação, que vivenciaram comigo esse período, por toda a amizade, o companheirismo e os bons momentos. Em especial, agradeço as duas amigas que fiz nesta Universidade e, com certeza, levarei para a vida, Alessa Roling e Natalie Karen Kava. Natalie Karen Kava hoje é uma estrela e brilha no céu, e nos deixou com as melhores lembranças possíveis.

Sou muito grata à minha professora orientadora Deise Maria Bourscheidt, a qual me recebeu de braços abertos e auxiliou-me de forma brilhante, desde nossos primeiros encontros mostrou-me os caminhos para tornar essa jornada mais leve.

Aos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul, agradeço por todo o conhecimento transmitido, e aos professores que compõe a banca examinadora, ficam aqui meus agradecimentos por todas sugestões e dicas, principalmente, pela participação nesse momento tão importante.

Finalmente, ao meu namorado Leandro Zimmer, conheci-o durante esta graduação e nesta Universidade, quero deixar o meu profundo agradecimento por todos os momentos que me amparou, compreendeu e amou durante esse processo.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar o padrão de renda e consumo das famílias rurais da comunidade Barro Preto no município de Laranjeiras do Sul-PR. A metodologia parte do método de entrevistas feitas diretamente em cada família, que nesse trabalho é o termo designado para descrever qualquer unidade familiar, independente do grau de parentesco ou quantidade de pessoas e cada dado será analisado por unidade familiar e não por pessoa específica. As perguntas foram analisadas individualmente e posteriormente submetidas à uma análise estatística, utilizando o software Excel. Os resultados obtidos desses questionários, trazem resultados de características do perfil socioeconômico das famílias, valores de renda mensal, e padrão de consumo. Das 35 famílias entrevistadas, 19 responderam que consomem baseados na renda permanente, podendo ser equiparadas à teoria de Milton Friedman. Outras 10 famílias consomem esperando que a renda futura seja maior, muitas vezes contraindo dívidas, o que se explica na teoria que Franco Modigliani estuda sobre o ciclo de vida. E sete famílias consomem de acordo com a renda disponível, não gastando mais do que isso, assemelham-se com a visão Keynesiana de renda e consumo.

Palavras chave: Renda. Consumo. Barro Preto. Laranjeiras do Sul. Rural.

ABSTRACT

This research aims to diagnose the standard of income and consumption the rural households of the Barro Preto community in the municipality of Laranjeiras do Sul-PR. The methodology is based on the method of interviews done directly in each family, which in this study is the term designated to describe any family unit, regardless of the degree of kinship or quantity of people and each datum will be studied per family unit and not per person specifies. The questions were analyzed individually and subsequently subjected to a statistical analysis using Excel software. The results obtained from these questionnaires, bring results of characteristics of the socio-economic profile of families, monthly income values, and consumption patterns. Of the 35 families interviewed, 19 replied that they consume based on permanent income, and may be equated with Milton Friedman's theory. Other 10 families consume waiting for future income to be greater, often countergoing, which it explains in the theory that Franco Modigliani studies about the life cycle. Already the seven families consuming according to the available income, not spending more than that, resemble the Keynesian vision of income and consumption.

Key words: Income. Consumption. Barro Preto. Laranjeiras do Sul. Rural.

Lista de Figuras

Figura 1 - Consumo Autônomo.....	19
Figura 2 - Estágios do ciclo de vida de um consumidor	22
Figura 3 - Mapa da densidade para o percentual (cores) e números (pontos) de residentes rurais - Microrregiões brasileiras, 1991 e 2010.....	28
Figura 4 -Quantidade de população rural urbana de 1950 até 2000 no Paraná	29

Lista de Quadros

Quadro 1 - Número de unidades consumidoras e de pessoas no estado do Paraná, região Cantuquiriguaçu e município de Laranjeiras do Sul (rural).....	30
--	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - índice de pessoas divididas em famílias na comunidade rural Barro Preto	34
Gráfico 2 - Faixa etária dos moradores da Comunidade Barro Preto	35
Gráfico 3 – Tipos de moradias das famílias da área rural Barro Preto	35
Gráfico 4 - Quantidade de pessoas por família que trabalham na propriedade inserida na comunidade Barro Preto.....	37
Gráfico 5 - Quantidade de pessoas por família que trabalham fora da propriedade inserida na comunidade Barro Preto	38
Gráfico 6 - Nível de renda mensal das famílias do Barro Preto	39
Gráfico 7 - Origem da Renda familiar da comunidade Barro Preto	40
Gráfico 8 - Origem da renda extra das famílias da comunidade Barro Preto	41
Gráfico 9 - Aplicação da renda extra feita pelas famílias da comunidade Barro Preto	42
Gráfico 10 - Renda Oriunda de fora das propriedades rurais da Comunidade Barro Preto...	44
Gráfico 11 - Prevenção de crises das famílias residentes na comunidade Barro Preto	45
Gráfico 12 - Gastos mensais das famílias da comunidade Barro Preto	46

Lista de Siglas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES – Instituto Paranaense de desenvolvimento Econômico e Social

PNB - Produto Nacional Bruto

UPA - Unidade de Produção Agrícola

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.2	OBJETIVO GERAL:	15
1.2.1	Objetivos específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	A FUNÇÃO CONSUMO DE KEYNES	17
2.2	TEORIAS DE CONSUMOS PÓS- KEYNESIANAS	20
2.2.1	A Teoria do Ciclo Da Vida.....	21
2.2.2	A Teoria da Renda Permanente.....	23
2.3	ESTUDOS ANTERIORES	24
2.4	POPULAÇÃO BRASILEIRA RESIDENTE NAS ZONAS RURAIS	26
3	METODOLOGIA	31
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.2	COLETA DOS DADOS	31
3.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	32
4	RESULTADOS	33
4.1	CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS ENTREVISTADOS	33
4.2	TRABALHO NA PROPRIEDADE RURAL	36
4.3	RENDA FAMILIAR	38
4.3.1	Origem da renda das famílias da comunidade Barro Preto	39
4.3.2	Renda Extra.....	40
4.3.4	Famílias que recebem Bolsa Família e aposentadoria.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIOS PARA COLETA DE DADOS	54

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da metade do final do século XX, a concentração de famílias residentes nas áreas rurais perdeu espaço para as zonas urbanas, devido a inúmeros fatores. Na visão de Johnston & Mellor (1961), as funções desempenhadas pela agricultura estão relacionadas aos estágios iniciais de desenvolvimento econômico. Isso ocorre devido à diminuição da participação da agricultura no produto e no emprego regional, porém ela pode contribuir para o desenvolvimento da economia como um todo, mesmo nos estágios mais avançados.

Para Johnston e Mellor (1961), a agricultura oferece cinco funções básicas, as quais são: a) fornecer alimentos; b) prover capital, especialmente para a expansão do setor não-agrícola; c) oferecer mão-de-obra para o crescimento e diversificação de atividades na economia; d) gerar ganhos cambiais; e, e) constituir mercado para os produtos do setor não-agrícola. O número de pessoas que ainda permanece no campo, equivale a 14,57 % do total da população residente no Brasil (IBGE, 2010).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016), família representa a unidade doméstica que se transformou em uma unidade de consumo, e a renda familiar é o que permite a manutenção dessa unidade. Consumo final efetivo das famílias abarca a despesa de consumo dessas, além daquele realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias (IBGE, 2007).

A distribuição do consumo pode ser ligada a inúmeros fatores, mas é influenciada sobretudo, pelas modificações que acontecem na sociedade, no que envolve o estilo de vida, a cultura, a composição demográfica e as estruturas das famílias. E para poder explicar a diferença entre os níveis de consumo de cada grupo familiar existem teorias econômicas (CARVALHO; ALVES, 2008).

Uma teoria relevante, em termos de consumo é a teoria keynesiana. Segundo Keynes (1992) a lei psicológica na qual podemos confiar totalmente, é que homens tendem a aumentar seu consumo quando sua renda aumenta, mas não na mesma proporção do aumento da sua renda. Então, quanto a poupar ou a consumir, as decisões das famílias poderiam mudar, de acordo com vários fatores como a distribuição de riqueza e os níveis de vida.

Outras teorias também surgiram, uma delas é a de Franco Modigliani, a qual, segundo Froyen (2002), o nível de consumo tanto de um indivíduo como de uma família, não depende apenas da renda corrente, mas também, dos rendimentos esperados a longo prazo, com isso, a opção entre consumo e poupança, em cada período, ocorreria de forma que o consumo se mantém constante ao longo de toda a vida não dependendo apenas da renda disponível.

A outra proposta foi feita por Milton Friedman em 1957. A teoria de Friedman avalia que as famílias almejam nivelar o consumo ao longo do tempo, ou seja, o consumo não deve ser influenciado pelas variações transitórias nos rendimentos das famílias (OREIRO, 2003). Assim, as famílias decidem seus gastos com consumo avaliando sua renda permanente, isto é, o nível constante de renda que proporciona à família, uma restrição orçamentária intertemporal no caso de um fluxo de renda flutuante, e para uma dada variação no nível de renda, o indivíduo não faria grandes reavaliações nas suas decisões de consumo, até que esta variação se prove como uma variação permanente (FROYEN, 2002).

A partir dessas teorias, o presente estudo será uma análise sobre renda e consumo das famílias residentes na área rural, especificamente, comunidade Barro Preto, no município de Laranjeiras do Sul-PR.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O município de Laranjeiras do Sul localizado no centro-oeste do Paraná, foi o escolhido para ser base de pesquisa. Segundo o IBGE (2010), vivem 5.746 pessoas distribuídas em 1.998 famílias que tem residência fixa nas zonas rurais do município, e essas famílias tem diferentes formas de consumo. Assim sendo, o objetivo principal dessa pesquisa foi fazer um diagnóstico do consumo das famílias rurais da comunidade Barro Preto, respondendo à questão: *Qual o padrão renda-consumo das famílias residentes na comunidade rural Barro Preto no município de Laranjeiras do Sul-PR?*

1.2 OBJETIVO GERAL:

Diagnosticar o padrão renda-consumo das famílias rurais da comunidade Barro Preto, Laranjeiras do Sul – PR.

1.2.1 Objetivos específicos:

- a) Caracterizar o perfil socioeconômico das famílias da comunidade Barro Preto, no município de Laranjeiras do Sul-PR;
- b) Verificar a renda mensal das famílias residentes na comunidade Barro Preto;
- c) Analisar o consumo das famílias a luz das diferentes teorias econômicas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Percebe-se que a condição de vida dos brasileiros apresentou algumas melhorias, como a expectativa de vida e o avanço dos índices de educação elevaram em 47% a qualidade de vida nos últimos 20 anos no país, neste período, a classificação do Brasil foi de muito baixo desenvolvimento humano (0,493) para alto desenvolvimento humano (0,727), segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013). Porém, o país ainda apresenta uma desigualdade alta e a situação intensifica-se se avaliados diferentes grupos. Sexos diferentes, nível de escolaridade, hábitos e também regiões distintas podem aumentar ou diminuir o consumo das pessoas que estão agrupadas em unidades consumidoras.

Considerando isso, uma análise de consumo de determinado grupo familiar tem grande importância, já que através dele pode-se criar elementos que ajudem na criação de políticas públicas para que esses grupos se desenvolvam de acordo com suas diferenças. Os gastos com consumo podem ser um importante indicador de qualidade de vida, bem-estar e comodidade entre as famílias, pois eles seguem um padrão de consumo de acordo com a distribuição de renda, assim gera-se um perfil sobre esses gastos, mostrando o que é mais importante ou necessário para eles.

Optou-se por delimitar o estudo para as famílias habitantes da área rural, pois, segundo o IBGE (2010), essas famílias têm uma renda menor do que as famílias residentes na área urbana. O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios rurais de Laranjeiras do Sul – PR, é de R\$ 1.326,22, sendo que o valor médio dos domicílios urbanos é de R\$ 2.269,30 (IBGE, 2010).

O embasamento teórico para explicar essa pesquisa deu-se através da função consumo de Keynes e das teorias pós-keynesianas propostas por Franco Modigliani e Milton Friedmann. Além disso, serão utilizados dados secundários, extraídos do IBGE e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Também foram coletados dados primários referentes ao consumo das famílias, por meio de questionários e entrevistas realizadas junto as famílias, o que possibilita maior precisão de dados para análise do comportamento de consumo familiar desse grupo específico.

2 REFERENCIAL TÉORICO

“Renda nacional é a soma de todas as rendas dos produtos obtidos na produção de bens e serviços, contabilizadas em determinado período de tempo (FROYEN, 2002, pág. 251). Para o cálculo dessa renda, utiliza-se o PNB (produto nacional bruto) total, já que ele inclui as rendas auferidas no exterior pelos residentes e firmas domésticas, mas exclui da produção domésticas as rendas dos não-residentes e das firmas estrangeiras (FROYEN, 2002).

Segundo Froyen (2002), renda pessoal é a renda total recebida pelos indivíduos, incluindo todas as suas fontes geradoras, ou seja, Renda Nacional menos os lucros retidos pelas empresas, as contribuições feitas à previdência social, mais as transferências do governo, pensionistas, salário-família e outros benefícios pagos pela previdência social mais os juros pagos.

Assim sendo, a partir da renda é que se define o consumo de cada pessoa, família ou grupo social, e para uma análise das teorias de consumo segue um detalhamento de cada teoria.

2.1 A FUNÇÃO CONSUMO DE KEYNES

A teoria keynesiana é um dos principais arcabouços teóricos sobre consumo, sendo que o consumo depende, essencialmente, da renda corrente e as decisões de consumo das famílias dependem de vários fatores, sendo o principal o seu rendimento corrente disponível, ou seja, o rendimento deduzido de impostos e incluindo as transferências sociais do Estado (FROYEN, 2002). No curto prazo, para uma dada distribuição de renda, o consumo é a variável dependente e responde passivamente aos crescimentos da renda, então a decisão de quanto consumir acontece após à obtenção da renda, primeiro há de haver produção para depois haver consumo (FONSECA, 2010).

De acordo com Keynes (1992), a quantia que uma família despense em consumo depende em geral de alguns motivos:

- a) Constituir reserva para imprevistos;
- b) Preparar-se para o futuro;

- c) Beneficiar-se dos juros e da valoração;
- d) Legar uma fortuna;
- e) Satisfazer a pura avareza, inibindo-se de atos de despesas normais.

Segundo Keynes (1985) apud Froyen (2002), a lei psicológica na qual podemos confiar, é que homens tendem a aumentar o consumo quando sua renda aumenta, porém, não na mesma proporção do aumento da sua renda. A lei pode ser melhor vista na função consumo de Keynes:

$$C = a + bY_D$$

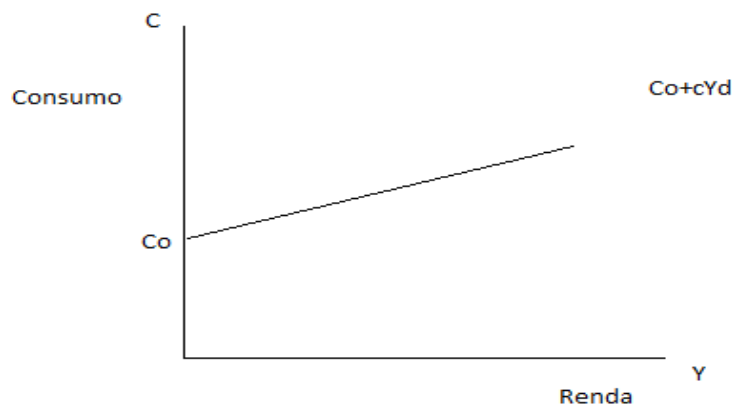
Onde C é Consumo real e Y_D é a renda real disponível, que equivale ao Produto Nacional Bruto, menos os impostos. “O parâmetro b é a propensão marginal a consumir (PMgC), que mede o aumento no consumo por unidade de aumento na renda disponível ($\Delta C / \Delta Y_D$)” (FROYEN, 2002, pág. 352)

Ainda seguindo os preceitos de Froyen (2002), o intercepto a mede o consumo ao nível de renda disponível zero, ou seja, o consumo autônomo, e por causa desse intercepto a função consumo Keynesiana é uma relação não proporcional entre consumo e renda. Então, o consumo não é uma fração constante da renda disponível, nesse caso a proporção entre consumo e renda é denominada propensão média a consumir, PMeC:

$$PMeC = \frac{C}{Y_D} = \frac{a}{Y_D} + b$$

A seguir segue o gráfico de consumo autônomo, no qual é visível analisar que consumo e renda não é uma relação proporcional.

Figura 1. Consumo Autônomo



Fonte: Froyen (2002)

Froyen (2002) diz que a PM_eC é maior do que a PM_gC , pelo valor $\frac{a}{Y_D}$, e a PM_eC declina quando a renda aumenta, o que sugere que quando a renda aumenta, as famílias consomem uma fração menor de renda, ou seja, poupam uma fração maior de renda. A função é chamada de hipótese da renda absoluta, em que se supõe que o consumo reaja de forma bastante mecânica aos níveis de efeitos de renda corrente, de acordo com Froyen (2002).

Para Keynes (1992) os principais fatores subjetivos que podem influenciar a propensão a consumir são os seguintes:

- a) Uma modificação na unidade salarial, em dada situação de preferência do público ou das condições sociais de renda, a renda de um indivíduo sobe e desce, assim, se a unidade de salário varia, o gasto em consumo variará;
- b) Uma variação na diferença entre renda e renda líquida. O montante de consumo depende mais da renda líquida do que da renda, porque antes de consumir é a líquida que o consumidor tem em mente.
- c) Variações imprevistas nos valores-capital não considerados no cálculo da renda líquida, são fatores de grande importância e capazes de ocasionar variações de curto prazo na propensão a consumir.

- d) Variações na taxa de desconto intertemporal, ou seja, na taxa de troca entre bens presentes e futuros, são a situação não normal de que se afeta o consumo pela ocorrência de incerteza extrema quanto ao futuro e ao que ele possa trazer.
- e) Variações na política fiscal, como por exemplo se a política fiscal for usada como instrumento deliberado para conseguir maior igualdade na distribuição de rendas, seu efeito sobre o aumento da propensão a consumir, será naturalmente maior.
- f) Variações nas expectativas a respeito da relação entre nível de renda presente e futuro.

De acordo com Keynes (1936) apud Oreiro (2003), as poupanças acumuladas pelas famílias, poderiam ser utilizadas como uma forma de continuidade de seu padrão de vida, e que os indivíduos poderiam poupar por fins puramente precaucionais. Portanto, Keynes afirmava, em 1936, que as decisões das famílias para poupar ou consumir, poderiam se alterar, ao analisar fatores como a distribuição de riqueza e os níveis de vida.

E esses fatores podem gerar diferentes camadas de população e alguns padrões de vida diferentes, como diz (OREIRO, 2003, p.122) “os indivíduos das camadas mais pobres da população apresentam o seu padrão mínimo de consumo bem próximo do nível de subsistência, eles deixariam as inferências sobre a postergação do poder aquisitivo para o futuro para segundo plano”.

2.2 TEORIAS DE CONSUMOS PÓS- KEYNESIANAS

Nos anos de 1950 e 1960 surgem duas teorias que começam a descrever o consumo a partir da decisão das famílias e dos indivíduos, assim não levando em conta a renda disponível, mas sua continuidade ao longo do tempo. Essas teorias são a teoria do ciclo da vida e a teoria da renda permanente. Elas focalizam em aspectos dessemelhantes, como a renda e consumo podem se relacionar, mas continuamente com um fator em comum: o consumo e a poupança, são frutos de um processo de escolha que leva em consideração a renda em períodos futuros.

2.2.1 A Teoria do Ciclo Da Vida

Segundo a teoria do ciclo da vida, proposta por Franco Modigliani, Albert Ando e Richard Brumberg, a quantidade de consumo de um indivíduo ou de uma família, depende não só da renda corrente, mas também e mais importante, dos rendimentos aguardados a longo prazo, a opção entre consumo e poupança, em cada momento, aconteceria de forma que o consumo se mantivesse constante ao longo de toda a vida (FROYEN, 2002).

De acordo com Froyen (2002), na hipótese do ciclo da vida, o consumo não só depende da renda corrente como também da renda futura esperada e das manutenções correntes de ativos. Ela se baseia na ideia de que o consumo de um determinado período não depende da renda corrente, mas da renda auferida ao longo de toda a vida economicamente ativa (life-time earnings) (OREIRO,2003).

Essa teoria busca esclarecer a dependência do comportamento de consumo e poupança em relação à posição do indivíduo no ciclo de vida. Leva-se em conta, o fato de que na vida adulta os indivíduos se dividem em duas fases, a vida produtiva, quando são jovens e a velhice (NASCIMENTO, 2015).

Froyen (2002) compreende que, enquanto as pessoas se encontram na fase produtiva, ganhariam uma renda derivada de seu trabalho, que é distribuída entre consumo e poupança, e já na velhice o indivíduo não trabalharia e seu consumo seria custeado pelos recursos que seriam poupados durante a fase produtiva. Os jovens que começam a trabalhar teriam, possivelmente, renda relativamente baixa e estoques de poupança quase sempre negativos.

Com o passar do tempo eles entrariam na fase intermediária da vida, quando a renda começaria a aumentar e se tornar mais estável. O mesmo acontece com os depósitos em poupanças e na aposentadoria aconteceria uma queda na renda, se iniciaria um período onde a taxa da poupança tende a ser negativa (OREIRO, 2003). “A versão mais simples do modelo do ciclo da vida é aquela na qual o consumo é constante ao longo da vida, não existe incerteza, a taxa de juros é nula e a única mudança na renda que ocorre é quando o consumidor se aposenta” (NERI, 2007, p.5).

A figura abaixo, citada por Oreiro (2003) caracteriza os diversos estágios do ciclo da vida de um consumidor:

Figura 2. Estágios do ciclo de vida de um consumidor



Fonte: ANDO E MODIGLIANI, 1963.

a) no primeiro estágio, indica a juventude, e a renda dos indivíduos nesse período é baixa, e esses indivíduos podem adquirir dívidas pois esperam que ganharão maiores rendas no futuro;

b) no segundo estágio, é a meia idade ou fase intermediária, a renda atinge um pico e os indivíduos quitam as dívidas contraídas quando jovens, além de iniciarem uma poupança para a velhice;

c) o último estágio refere-se à velhice, a renda tende a zero, e os indivíduos consomem toda a poupança guardada durante a vida.

Froyen (2002) escreve que essa hipótese também explica as evidências de estudos de *cross-section* de orçamentos familiares, os quais apontam que famílias de renda mais alta, consomem uma parte menor de renda do que famílias de renda mais baixa, logo, deve-se esperar que uma fração maior de famílias de renda alta corresponda àquelas que se encontram no pico de seus anos de trabalho remunerados.

É nessa faixa que a renda teria seu maior excesso sobre o consumo, e a propensão marginal a consumir deveria ser a mais baixa, porém, uma família de renda mais baixa estaria na fase em que os jovens entrariam no mercado de trabalho e faixa de população que vai para a aposentadoria (FROYEN, 2002)

Na outra fase da vida, quando se consome toda a poupança levantada durante a vida, cuja fase é a aposentadoria, existem perspectivas diferentes em relação a

renda. “A expectativa de queda da renda do trabalho na terceira idade induz as pessoas à acumulação prévia de ativos, a fim de financiar um padrão estável de consumo e de bem-estar durante os anos finais da vida” (NERI, 2007, p.1).

Desse modo, a propensão marginal a consumir dos indivíduos se modifica de acordo com a fase da vida na qual o indivíduo se encontra, e essa teoria explica o porquê:

Movimentos trimestrais no consumo não seguem fielmente movimentos trimestrais na renda, a mudança na renda de qualquer trimestre para o seguinte será resultado em grande parte, de fatores que ocorrem somente em um período, não afetando as percepções dos indivíduos quanto à renda média da vida inteira (FROYEN, 2002, p.362).

Portanto, a teoria do ciclo de vida nos mostra que as famílias consomem de acordo com a renda disponível ao longo da vida, e não apenas baseado na renda disponível. E por cada fase que os indivíduos passam, a forma de ganho, consumo e poupança é diferente.

2.2.2 A Teoria da Renda Permanente

Milton Friedman em 1957, “parte da premissa de que as famílias desejam nivelar o consumo ao longo do tempo, isto é, o consumo não deve ser influenciado pelas variações puramente transitórias nos rendimentos das famílias” (OREIRO, 2003, pág.131). Segundo OREIRO (2003), as famílias adotariam suas decisões de consumo considerando sua renda permanente, isto é, o nível constante de renda que proporciona à família a mesma restrição orçamentária intertemporal que ela teria no caso de um fluxo de renda flutuante.

Milton Friedman avalia que a renda tem dois elementos importantes: a renda permanente (relativamente tendo estabilidade ao longo do tempo) e a renda transitória (oscilações que são necessárias da renda ao longo do tempo) (FROYEN, 2002). Segundo o autor, as pessoas preferem fluxos de consumo estáveis ao longo do tempo aos fluxos com grandes oscilações. Assim, os indivíduos poderiam se basear em seu consumo na renda permanente em vez de rendas transitórias (OREIRO, 2003).

Sendo assim, quando os indivíduos se deparam com uma alteração na sua renda, buscarão determinar se essa variação é permanente ou transitória. Se a variação for transitória, eles ajustarão sua poupança de forma a manter seu padrão

de consumo estável (FROYEN, 2002). O consumo permanente será proporcional à renda permanente, porém não haverá nenhuma correlação entre a renda transitória (diferença entre a renda permanente e a renda efetivamente recebida) e o consumo transitório (diferença entre o valor dos serviços efetivamente consumidos e aqueles que o indivíduo esperava consumir) (OLIVEIRA; BELTRÃO; DAVID, 1998).

Além disso, de acordo com Friedman, a propensão média a consumir depende da razão entre a renda permanente e a renda corrente (OREIRO, 2003).

Dessa forma, se admitirmos a hipótese de um mercado financeiro perfeito (todo consumidor pode emprestar ou tomar emprestado à taxa de juros de mercado), o consumo em um período não depende somente dos rendimentos do mesmo período, mas igualmente do conjunto de rendimentos antecipados em relação a períodos futuros (OLIVEIRA; BELTRÃO; DAVID, 1998, pág 12).

Ainda conforme Oreiro (2003), quando a renda corrente estivesse provisoriamente acima da renda permanente, a propensão média a consumir diminuiria. Enquanto, a renda corrente estivesse abaixo da renda permanente, a propensão média a consumir aumentaria temporariamente, nesse caso, os indivíduos teriam uma propensão marginal a consumir maior para quantia permanente da sua renda, do que para a parcela transitória.

Segundo Froyen (2002), para uma dada variação no nível de renda, o indivíduo não faria grandes reavaliações nas suas decisões de consumo até que esta variação se prove como uma variação permanente. Ao analisar os dados de renda familiar, Friedman ainda notou que as famílias de mais alta renda permanente teriam assim, um consumo mais elevado (FROYEN, 2002).

Oreiro (2003) alega que quando todas as modificações na renda corrente derivassem do componente permanente, não haveria diferenças entre as famílias quanto à propensão média a consumir, entretanto, as variações na renda ainda podem ser provocadas pela renda transitória, e as famílias com rendas transitórias mais altas não teriam um maior consumo. Assim, as famílias com rendas mais elevadas teriam menor propensão a consumir.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Para o IBGE (2010), família representa a unidade doméstica que se transformou em uma unidade exclusivamente de consumo e a renda familiar é o que permite o funcionamento da unidade doméstica enquanto unidade de consumo. Considera-se a renda familiar todo o dinheiro obtido pelo conjunto dos elementos da família, apesar que possa ser também adquirida por apenas um dos membros ou por uma parte deles. Assim, esta renda adquirida é revertida para o conjunto total da família, independentemente de quantos participam da sua formação.

Em sua pesquisa descritiva sobre consumo de famílias, os autores Carvalho; Alves (2008) acreditam que os gastos das famílias brasileiras estão ligados com fatores como: as alterações na renda e em sua distribuição, os preços dos produtos e também pelas modificações que ocorrem na sociedade (estilo de vida, alterações demográficas) além de depender do nível de instrução dos indivíduos (CARVALHO; ALVES, 2008).

De acordo com a pesquisa documental de Menezes et al (2006), os gastos das famílias brasileiras com alimentos vêm sendo afetados pelas alterações na renda, e em sua distribuição, pelos preços dos bens e por outras modificações que ocorrem na sociedade, por exemplo, urbanização, estilo de vida, mudanças demográficas mudanças na composição das famílias (grau de instrução escolar e do sexo do 'chefe' da família). Esse estudo é referente aos gastos com alimentos em geral, porém os fatores que alteram tipo de gasto, acabam influenciando outros tipos de gastos.

Silveira et al (2006) em seu estudo para o Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (IPEA) sobre o tamanho de população pobre, mostrou que o gasto das famílias destinado para a assistência à saúde, estão mais ligados à idade do que a outras variáveis, enquanto a composição desses gastos é influenciada, basicamente, pela renda familiar e também pela faixa etária de seus componentes. Silveira et al (2006) também destacam que os gastos em educação foram qualificados como mais relacionados com a renda familiar per capita, enquanto a composição desse tipo de gasto associou-se mais com o padrão etário das famílias (SILVEIRA, 2006).

De acordo com Bertasso (2004), no estudo para o IPEA sobre os perfis de gastos e de recebimento das famílias, ressaltou que existem características bem marcantes entre os grupos de família, como exemplo, entre os grupos familiares mais pobres, encontrou-se grande participação dos gastos com alimentos básicos,

transporte urbano, remédios e também fumo. Enquanto, nos grupos de renda mais alta, os gastos concentravam-se em habitação, serviços públicos, planos de saúde e educação. E nos grupos familiares com maior presença de idosos destacam-se os gastos com saúde e com a alimentação (BERTASSO, 2004).

Conforme os primeiros resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003, que usa questionários estruturados como metodologia e ocorreram em nível nacional, as despesas com alimentação, habitação e transporte correspondem a 74,69% (20,75%, 35,50% e 18,44%, respectivamente) da despesa de consumo média mensal das famílias brasileiras, que representa 61,55% da despesa total (CARVALHO; ALVES, 2008).

Almeida e Freitas (2007) lembram que nas famílias que possuem uma renda mensal de até R\$500,00 (equivalente a 2,5 salários mínimos no ano de 2007), os gastos com alimentação seriam responsáveis por 37% do orçamento e, conforme se distancia da classe, essa participação vai diminuindo até o limite de 10% na classe das famílias mais ricas.

2.4 POPULAÇÃO BRASILEIRA RESIDENTE NAS ZONAS RURAIS

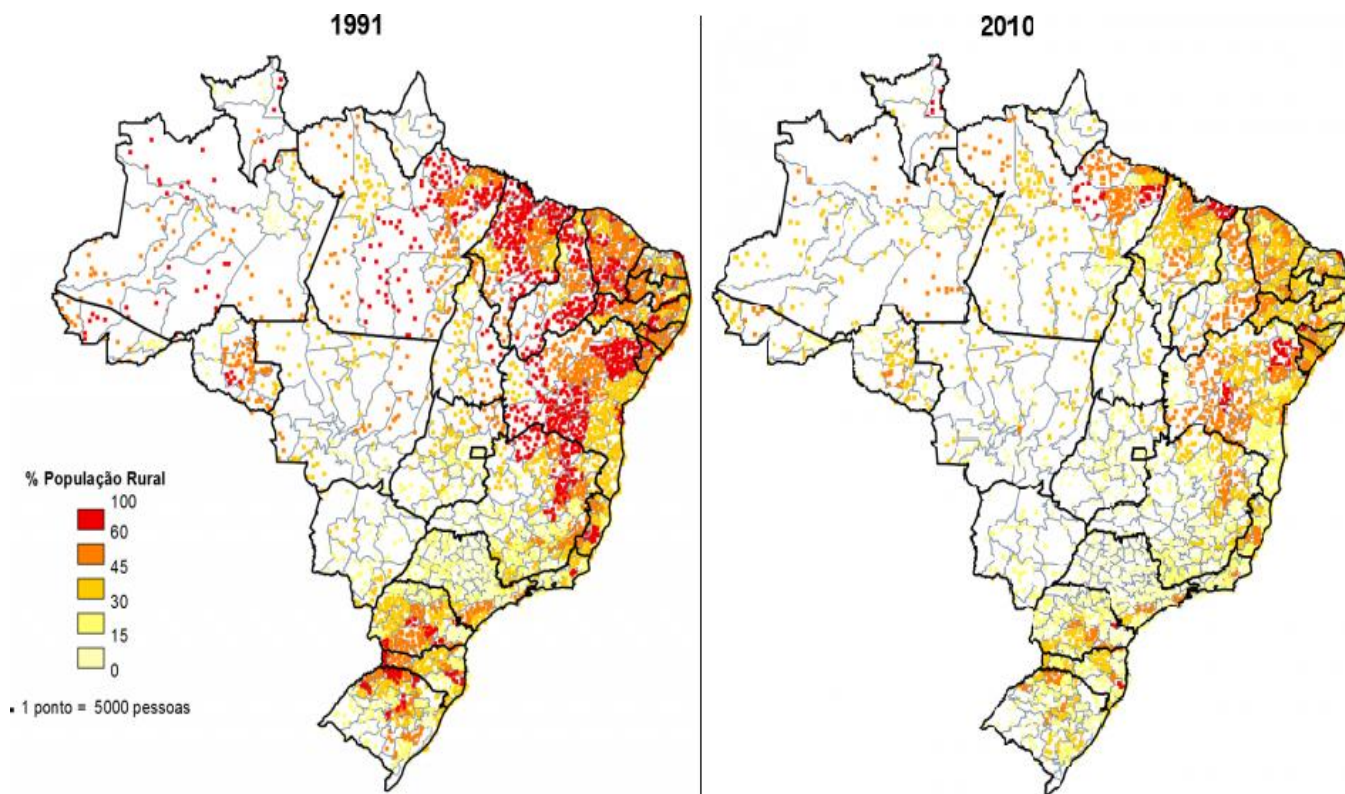
Ao estudar um grupo específico, é necessário saber as principais características e particularidades de quem o compõe. As famílias que têm residência nas áreas rurais passaram por grandes mudanças ao longo dos tempos, e hoje no Brasil, essa parcela de moradores é menor do que nas áreas urbanas. Em 1950 segundo o IBGE (2010), a população que residia na zona rural era maior que do que a urbana, porém em 2010 temos uma proporção de aproximadamente 85% de famílias urbanas, contra apenas 15% de famílias da área rural. Isso aconteceu principalmente com o êxodo rural, quando as famílias do campo se dirigiam para a cidade atrás de empregos urbanos, procurando uma renda maior e no que isso poderia beneficiar sua família.

Porém ainda de acordo com o IBGE (2010), em termos absolutos a população rural brasileira continua expressiva, totalizando 30 milhões de pessoas em 2010, contingente superior ao de praticamente todos os países da América Latina, com exceção a Argentina.

De acordo com Santos (1993), o Brasil se transforma de um país agrário em um país com uma urbanização generalizada, ou seja, a “residência dos trabalhadores agrícolas é cada vez mais urbana” (SANTOS, 1993. p.9). A descrição enfatiza o fim da separação tradicional entre o rural e o urbano, na medida em que ocorre no país uma verdadeira distinção entre um Brasil urbano (com as áreas agrícolas) e um Brasil agrícola (com as áreas urbanas), o que resultaria em “áreas agrícolas contendo cidades adaptadas às suas demandas e (...) áreas rurais adaptadas às demandas urbanas” (SANTOS, 1993, p.65).

A continuidade das famílias no campo diminuiu em praticamente todo o território brasileiro, sobretudo em áreas tradicionais de população predominantemente rural. Por exemplo, de acordo com Maia e Buainain (2015), na região do Oeste de Santa Catarina e Leste de Tocantins, os percentuais da população rural, que eram superiores a 60% em 1991, passaram a variar entre 15% e 45% em 2010 (Figura 3). Observa-se um novo padrão de concentração da população rural em 2010 e embora a população rural nos estados da região Sul, Minas Gérias, Espírito Santo e Rio de Janeiro ainda seja representativo, sua participação relativa diminui gradativamente, e o Nordeste vem como grande representante dessa continuidade.

Figura 3 - Mapa da densidade para o percentual (cores) e números (pontos) de residentes rurais - Microrregiões brasileiras, 1991 e 2010.



Fonte: Maia e Buainain (2015).

No Sul brasileiro, a população residente na zona rural tem algumas considerações adicionais, já que é uma região de consolidação da agricultura familiar, e tem também uma grande relevância nos números produção agrícola do país. A região mostrou a queda mais marcante da população que habita em domicílios rurais entre os anos de 1991 e 2010, totalizando uma queda de 28% (MAIA; BUAINAI; 2015).

Maia e Buainain (2015) indicam dois fatores principais que colaboraram para essa dinâmica. O primeiro é ligado ao fato da região ter exibido a menor taxa de crescimento populacional do país (24% entre 1991 e 2010), e o segundo, as significativas diferenças entre a quantidade de crescimento populacional urbano (42% positivo) e rural (28% negativo) indicam um fluxo ainda persistente e intenso de migração rural-urbano na região.

De acordo com Maia e Buainain (2015), a região Sul tem uma agricultura familiar dinâmica e bons indicadores de desenvolvimento humana, a persistência da migração rural-urbano, sugere que a migração não pode ser associada

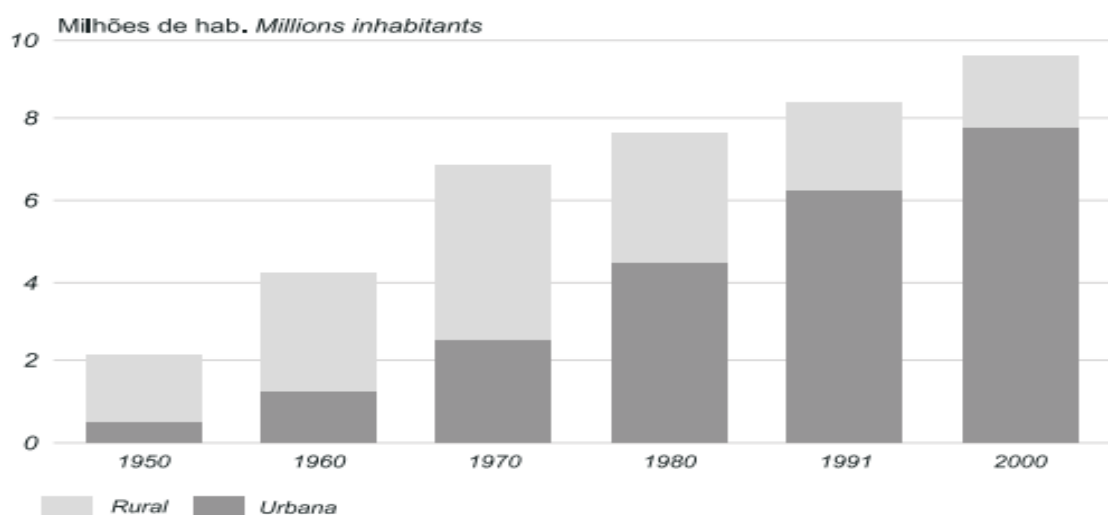
exclusivamente à fuga da pobreza rural, mas também, à atração da população rural pela dinâmica socioeconômica urbana.

Também é nesta região que se registram os melhores indicadores sociais da população rural, incluindo o acesso à educação, o que reforçaria a hipótese de que a mudança na equação decisória da migração, com o deslocamento dos tradicionais fatores de expulsão para os fatores de atração. (MAIA; BUAINAIN, 2015, p.15)

Segundo o IBGE (2000), o censo de 2000 mostra que o Paraná é o sexto estado mais populoso do Brasil e concentra 5,63% da população brasileira. De acordo com Ramos e Lima (2011) o crescimento da população é explicado não só pelo aumento natural da população paranaense, mas também pela entrada de colonos vindos principalmente de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, atraídos pelos solos férteis do estado. O censo de 2010 revelou que a população urbana do Paraná é hoje maior que a população rural, aproximadamente 85,4% dos habitantes do estado moram nas cidades.

Na Figura 4, nota-se com mais visibilidade como mudou a distribuição de população rural no estado do Paraná ao longo de 50 anos.

Figura 4 -Quantidade de população rural urbana de 1950 até 2000 no Paraná



Fonte: Ramos e Lima (2011).

A comunidade que será objeto de estudo está localizada na microrregião da Cantuquiriguaçu, a qual conta com formação territorial de 20 municípios, que são:

Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond. Esses municípios formam um conjunto que reúnem 241.833,00 habitantes, representando 2,26% da população estadual (IBGE, 2009).

Essa região tem baixos índices de desenvolvimento municipal e posições baixas no ranking desenvolvimento paranaense. Os indicadores rurais do IPARDES (2007) apresentam estabelecimentos agropecuários com menor proporção de propriedades do tipo não familiar, que são aquela que contratam mão-de-obra de terceiros para manutenção e trabalhar na produção agrícola. Seguindo pelas unidades produtivas movidas pelas famílias, mas com necessidade de contratação de serviços de terceiros para dar conta das atividades. As unidades familiares correspondem a maioria, com frequência de 71,6% dos estabelecimentos (IPARDES, 2007)

Quadro 1 - Número de unidades consumidoras e de pessoas no estado do Paraná, região Cantuquiriguaçu e município de Laranjeiras do Sul (rural).

	Quantia de famílias (unidades consumidoras)	Quantia de Pessoas
Paraná	459.506 mil	1.531.834 milhões
Cantuquiriguaçu	21.824 mil	90 mil
Laranjeiras do Sul	1.998 mil	5.746 mil

Fonte: o IBGE (2010).

Segundo o IBGE, com o Censo Agropecuário (2012) esses 1.998 domicílios residentes nas zonas rurais têm atividades econômicas voltadas para lavoura temporária e permanente, produção de sementes, criação de animais, produção de florestas e pesca, sendo ocupado uma área total de 58.161 (ha). Assim sendo, as famílias da comunidade Barro Preto que está inserida nesse meio, é o objeto de pesquisa.

3 METODOLOGIA

Para responder ao problema de pesquisa proposto neste trabalho, faz-se necessário expor a metodologia nesta seção. Assim sendo, foi fundamental definir a finalidade da pesquisa, os métodos, a coleta de dados, as técnicas, os procedimentos e etapas de maneira a alcançar o objetivo requerido.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa procura esclarecer os níveis de consumo das famílias do campo, que residem na Comunidade Barro Preto, na cidade de Laranjeiras do Sul-PR, a partir da renda monetária auferida. Pode ser classificada como uma pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (2008), essa pesquisa procura descrever as características de determinadas populações ou fenômenos e uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Além disso pode ser caracterizada como pesquisa de campo, pois de acordo com Gil (208) procura o aprofundamento de uma realidade específica. é basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado.

Desse modo, tem abordagem qualitativa, já que será estudado cada caso com um olhar específico. Para Gil (2008), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

3.2 COLETA DOS DADOS

Primeiramente aconteceu duas entrevistas teste, para que apontasse nesse momento se existia algum erro ou dados faltando nos questionários. Esse teste foi feito com dois agricultores de outra comunidade do município de Laranjeiras do Sul. Após a verificação e correção dos questionários, a coleta de dados ocorreu em julho de 2017, sendo feita através de questionários, com perguntas abertas e fechadas, com visitas em cada uma das residências, através de uma entrevista estruturada. Os questionários seguem como apêndice.

Considerando que hoje existem 39 famílias residentes na comunidade, a amostra utilizada foi de 35 famílias, já que as outras quatro não foram encontradas no momento da coleta de dados. Para a realização das entrevistas foi utilizada uma unidade amostral ou unidade de consumo, que abrange um único morador ou conjunto de moradores que compartilham a mesma fonte de alimentação ou compartilham as despesas com moradia. Família refere-se ao termo para descrever qualquer unidade familiar, independente de grau de parentesco ou quantidade de pessoas e cada dado será por unidade familiar e não por pessoa específica.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Após todas as entrevistas, foram tabulados os dados primários, dividindo as unidades familiares em grupos que possuíam características de renda semelhantes. Esses questionários com dados das unidades familiares, os quais foram tabulados utilizando o software Excel, geraram gráficos e tabelas que trarão maior perceptibilidade dos resultados.

O embasamento teórico para explicar os resultados encontrados, foi através da análise da função consumo de Keynes e das teorias pós keynesianas propostas por Franco Modigliani e Milton Friedmann. Além disso, dados secundários procedentes do IBGE e IPARDES foram utilizados como auxiliares para análises dos resultados.

4 RESULTADOS

Os seguintes resultados são provenientes das entrevistas feitas com as famílias da comunidade Barro Preto, seguindo a metodologia. A partir da observação feita, tem-se que a comunidade está localizada à direita na PR 565 no Km 4, que liga o município de Laranjeiras do Sul-PR ao município de Porto Barreiro -PR.

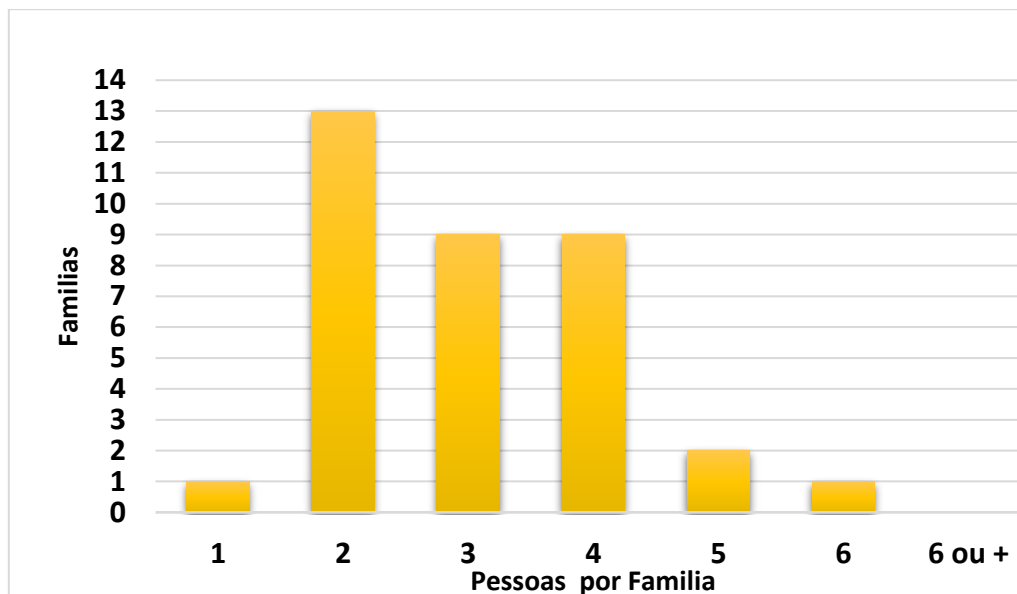
Assim sendo, neste momento serão descritas as principais características das unidades familiares, como a questão socioeconômica, a renda mensal, o consumo e o que envolve essas variáveis.

4.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS ENTREVISTADOS

O Gráfico 1, primeiramente nos mostra os resultados de quantas pessoas vivem na comunidade, e como acontece a divisão em famílias. De acordo com a entrevista, na comunidade Barro Preto, existem 106 pessoas divididas em unidades de consumo, as famílias. As unidades são compostas por crianças, adolescentes, adultos e idosos. De acordo com o Gráfico 2, podemos ver que a quantidade de famílias compostas por apenas dois membros, é a mais elevada sendo 13 famílias. Nesse caso, os membros geralmente são um casal, que tiveram filhos que evadiram da propriedade indo residir em outras regiões.

Na sequência, temos as famílias com três e quatro membros, e nessa situação geralmente são pais e filhos, crianças ou adolescentes. Famílias com cinco membros são apenas duas, e já as famílias compostas por um ou por seis membros tem apenas uma unidade familiar que os representa.

Gráfico 1 - índice de pessoas divididas em famílias na comunidade rural Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

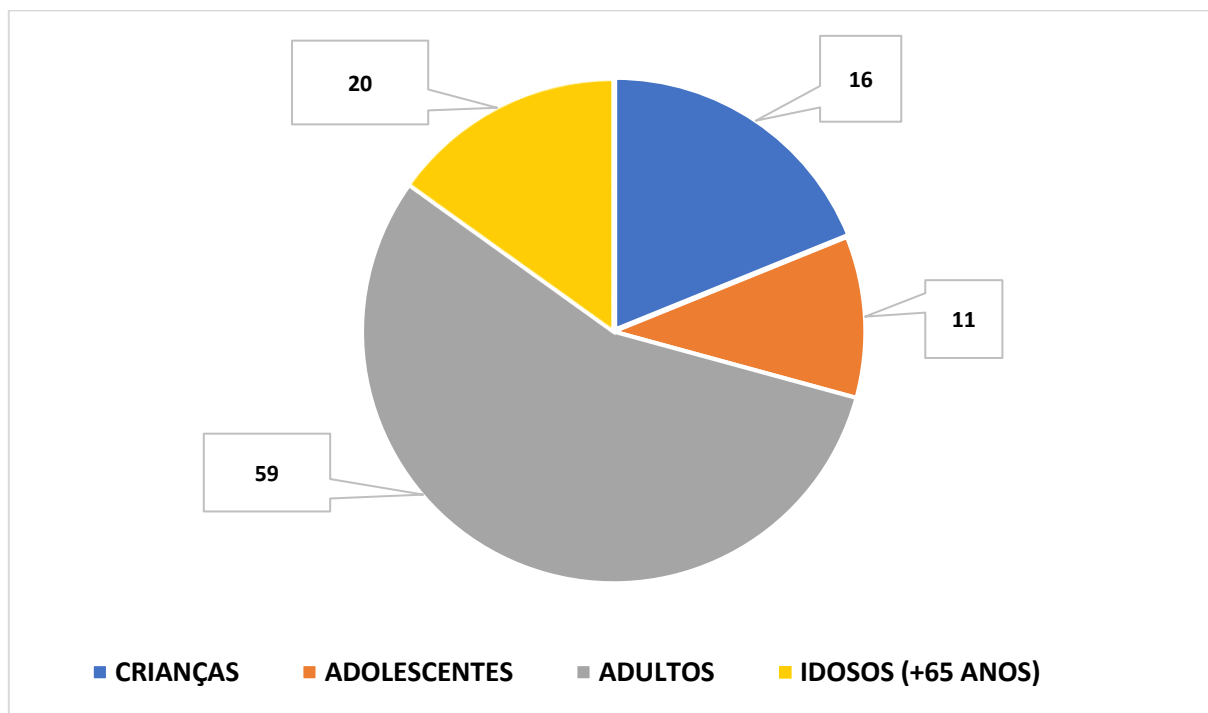
Além desses dados foi levantado a faixa etária dos moradores dessa região, sendo essas as faixas definidas pela constituição nacional.

A grande maioria dos residentes são adultos, 59 pessoas estão na fase da vida em que precisam trabalhar para ter seu sustento. A segunda maior parcela de população residente é a idosa representada por 20 pessoas que possuem mais de 65 anos e podem continuar trabalhando na propriedade, além de poder receber aposentadoria. As crianças compõem a terceira parcela mais populosa, sendo 16 pessoas com menos de 12 anos que moram na comunidade. Os adolescentes por sua vez, formam um grupo de 11 pessoas, em muitas ocasiões, ajudam seus pais com trabalhos eventuais.

Entre crianças e adolescentes, 25 frequentam a escola, corretamente, àquelas que não estão frequentando, ou ainda, não estão em idade escolar ou por já serem adolescentes que acabaram o ensino médio. Quanto às pessoas que concluíram o ensino médio compõem 43, e aquelas que já cursaram ou estão cursando o ensino superior somam 12 pessoas.

Esses dados seguem mais visíveis no gráfico 2.

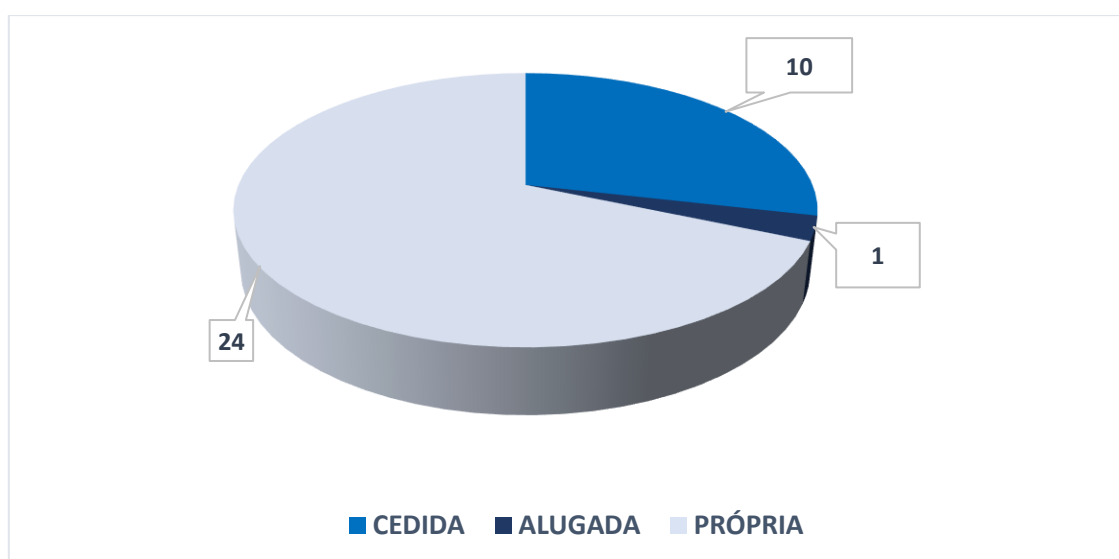
Gráfico 2 - Faixa etária dos moradores da Comunidade Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Essas famílias ocupam casas na comunidade que podem ser próprias, cedidas por alguém ou até alugadas. Vejamos no gráfico 3 os tipos de moradias mais recorrentes na comunidade.

Gráfico 3 – Tipos de moradias das famílias da área rural Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A grande maioria das famílias tem sua casa própria, isso explica-se por elas serem as proprietárias das unidades de produção agrícola onde essas residências estão inseridas. Grande parte delas veio como herança dos pais, por isso algumas famílias moram ali vida toda. Designa-se também como própria as unidades familiares que estão inseridas na propriedade de outro dono, como por exemplo, a propriedade é do pais, mas os filhos vão construindo suas residências nessas terras.

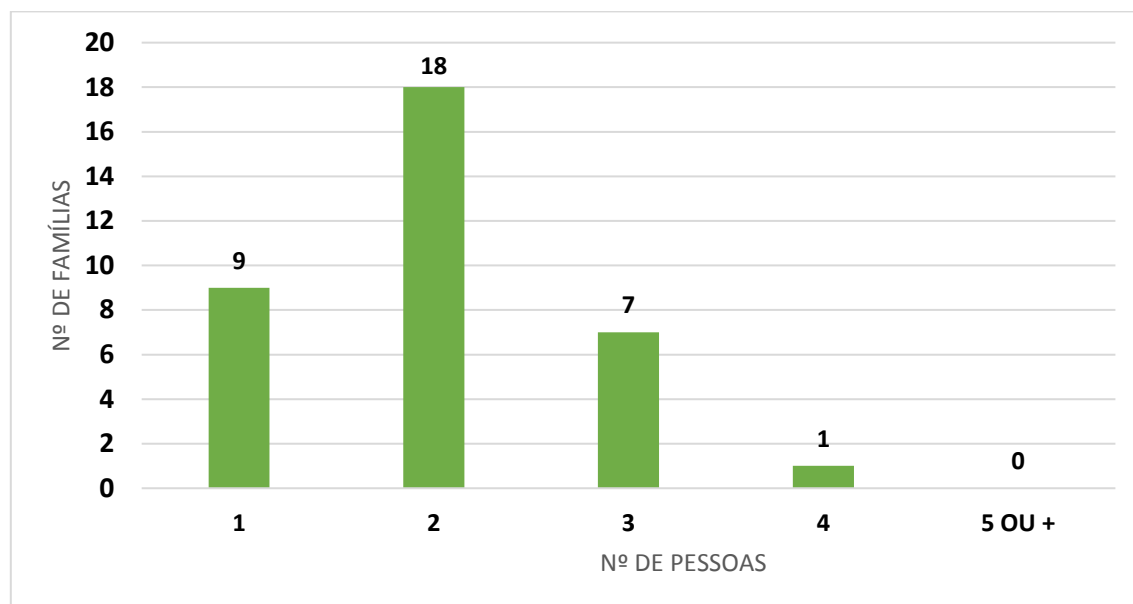
As casas cedidas representam os imóveis já existentes na propriedade. Elas estão vagas e o dono cede como moradia para seus empregados. Além disso, também existem casos nos quais, os beneficiários dessas residências, não são empregados propriamente dito, pois não são assalariados, porém essas pessoas apenas “cuidam” da propriedade, e podem ter hortas, pequenos animais e daí tirar sua subsistência.

Aluguel de casa em zona rural não é muito comum, e nesse caso, apenas uma residência se encaixa no quesito. E isso é porque a terra é arrendada, toda a propriedade é alugada de um terceiro em forma de contrato por determinado período de tempo, podendo plantar, colher, ter criação de animais para consumo ou venda. Dessa forma, a família não é proprietária e nem tem a casa cedida, ela é alugada junto com o restante da propriedade.

4.2 TRABALHO NA PROPRIEDADE RURAL

A seguir será demonstrado como se dá a forma de trabalho dessas famílias, e sua relação com a propriedade em que estão inseridas. No gráfico 4 a seguir, pode-se ver a quantia de pessoas por família que trabalha na propriedade.

Gráfico 4 - Quantidade de pessoas por família que trabalham na propriedade inserida na comunidade Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

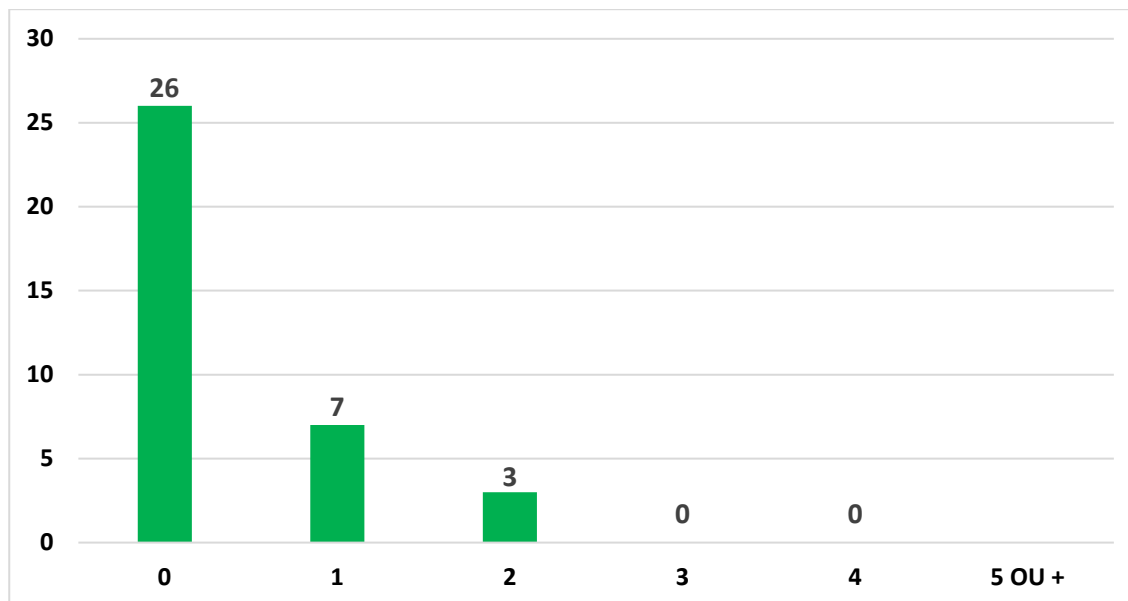
A grande maioria das famílias que vivem na comunidade, ou seja, 18 unidades de consumo, tem duas pessoas trabalhando diretamente na propriedade. E isso pode-se relacionar ao fato de grande parte das famílias serem compostas por duas pessoas, e além disso, famílias que possuem filhos crianças, trabalham apenas os adultos e adolescentes.

Outro número expressivo, é o de famílias das quais apenas uma pessoa trabalha, que totaliza nove famílias, e nesse caso a maioria são homens que aplicam sua força de trabalho na propriedade.

Enquanto as famílias que contam com três pessoas trabalhando na propriedade, chegam ao número sete, e nesses casos podem ser adultos e adolescentes, pais e filhos, irmãos, avôs e netos ou pessoas que não tem laço de parentesco, mas vivem juntos.

E apenas uma família possui quatro membros ativos em trabalhos na unidade de produção agrícola, e nesse caso específico é uma família que os dois filhos são adolescentes.

Gráfico 5 - Quantidade de pessoas por família que trabalham fora da propriedade inserida na comunidade Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

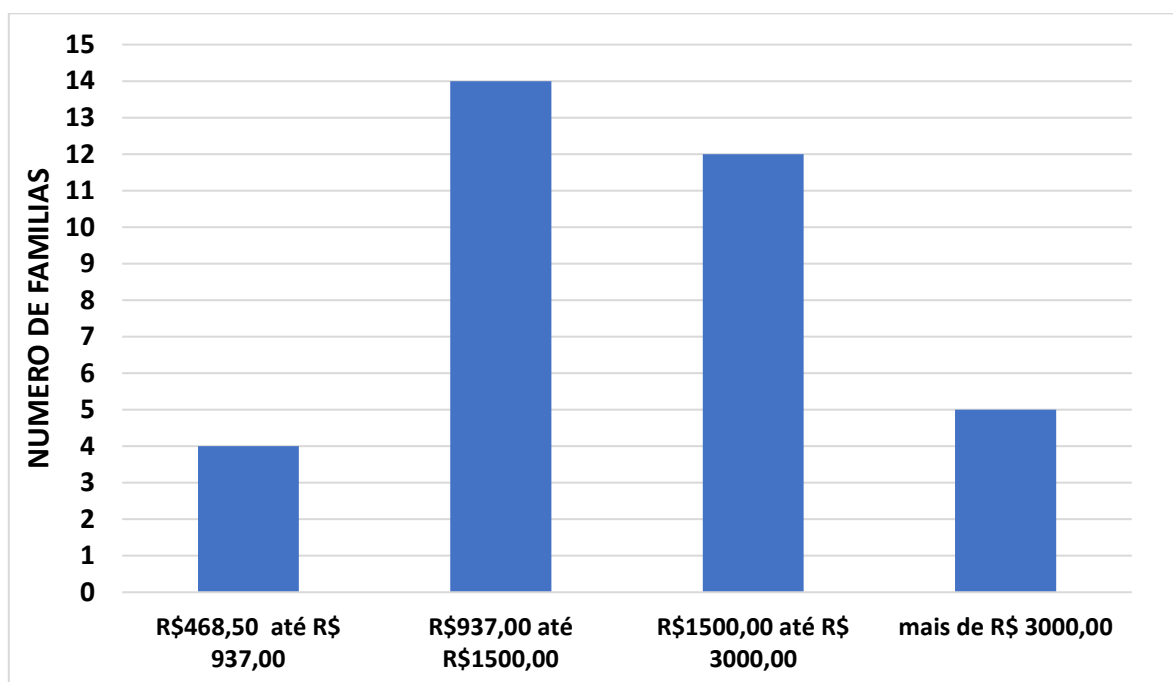
O número mais expressivo obtido, foi o de 26 famílias não têm nenhum membro trabalhando fora, ou seja, sendo assalariado em outro trabalho que pode ser rural ou urbano.

Apenas uma pessoa de cada sete famílias, e duas pessoas de cada três famílias são assalariadas. Ou seja, apenas 13 pessoas de um total de 106, que tem residência fixa na comunidade não trabalham onde moram.

4.3 RENDA FAMILIAR

Veamos agora os níveis de renda que essas famílias recebem mensalmente, essas rendas podem variar, pois nem todas as famílias são assalariadas e dependem de venda de produtos, boa colheita, bons fatores climáticos e também estabilidade da economia nacional e internacional. O Gráfico 6 mostra o valor da renda, dividido por níveis e quantas famílias alcançam esses níveis de renda.

Gráfico 6 - Nível de renda mensal das famílias do Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A renda familiar entre R\$ 937,00 e R\$ 1500,00 é a renda mensal obtida por 14 famílias, outras 12 recebem entre R\$ 1500,00 e R\$ 3000,00. Esses dois níveis de renda foram os que tiveram maiores resultados na pesquisa,

Quatro famílias sobrevivem com menos de R\$ 937,00, menos de um salário mínimo mensal. Cinco famílias sobrevivem com mais de R\$ 3000,00, algumas com bem mais do que isso, o que mostra a desigualdade gritante dentro uma comunidade pequena.

4.3.1 Origem da renda das famílias da comunidade Barro Preto

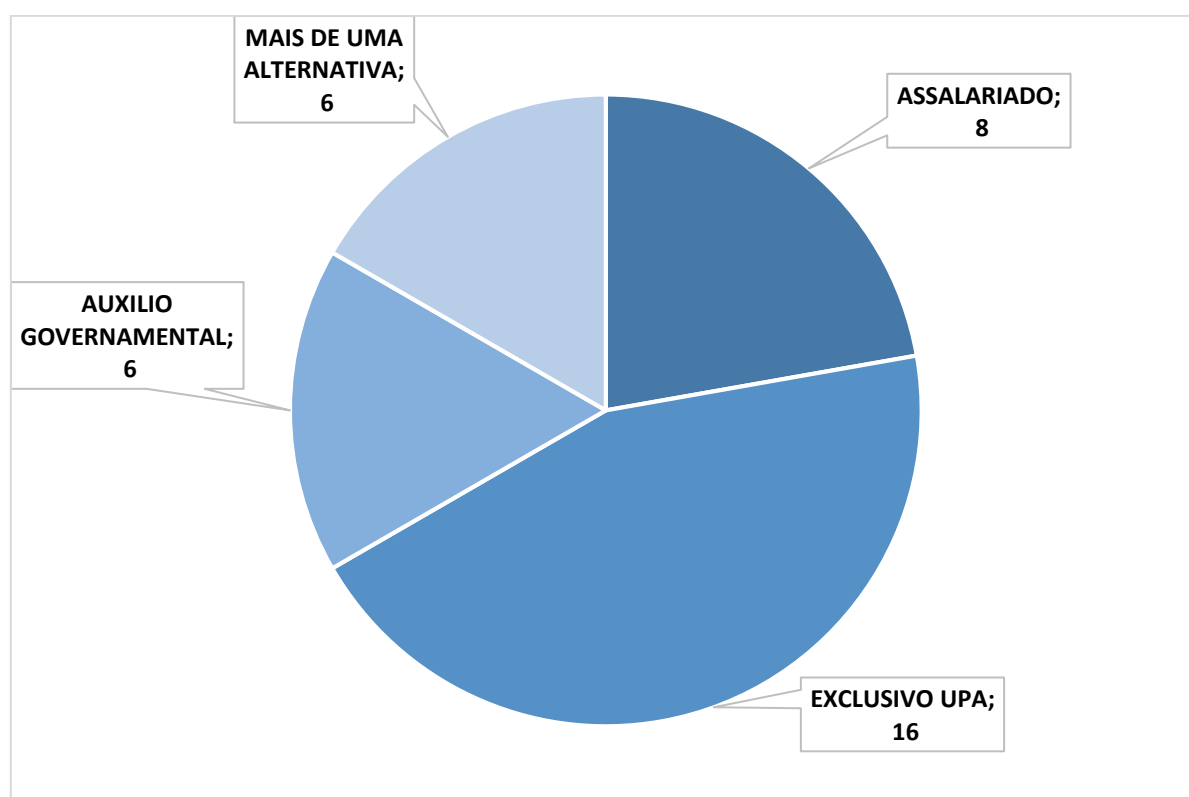
A renda das famílias é proveniente de variadas formas. Existem 8 famílias que são assalariadas, recebem do empregador um salário por serviços ligados à terra, como manejo de animais, plantação/colheita, ordenha, reparos e manutenção na propriedade.

As famílias que se sustentam, exclusivamente, da unidade de produção agrícola (UPA) totalizam 16. Elas utilizam os meios que a propriedade oferece para lucrar. Pode ser através da venda da colheita, do beneficiamento de produtos

produzidos ali (queijo, iogurte, requeijão), da venda de mão-de-obra e hora máquina para algum vizinho, da venda de frutas, verduras, legumes e flores que são cultivados.

Já o auxílio governamental, foi citado por seis famílias como fonte de renda. Esses são: Bolsa família e auxílio-doença. Porém, todas as seis famílias não sobrevivem apenas desses auxílios, elas complementam a renda com a venda de produtos feitos na propriedade, como já citado. Por isso, as famílias que marcaram a opção “mais de uma alternativa” são as mesmas que recebem auxílios de renda.

Gráfico 7 - Origem da Renda familiar da comunidade Barro Preto



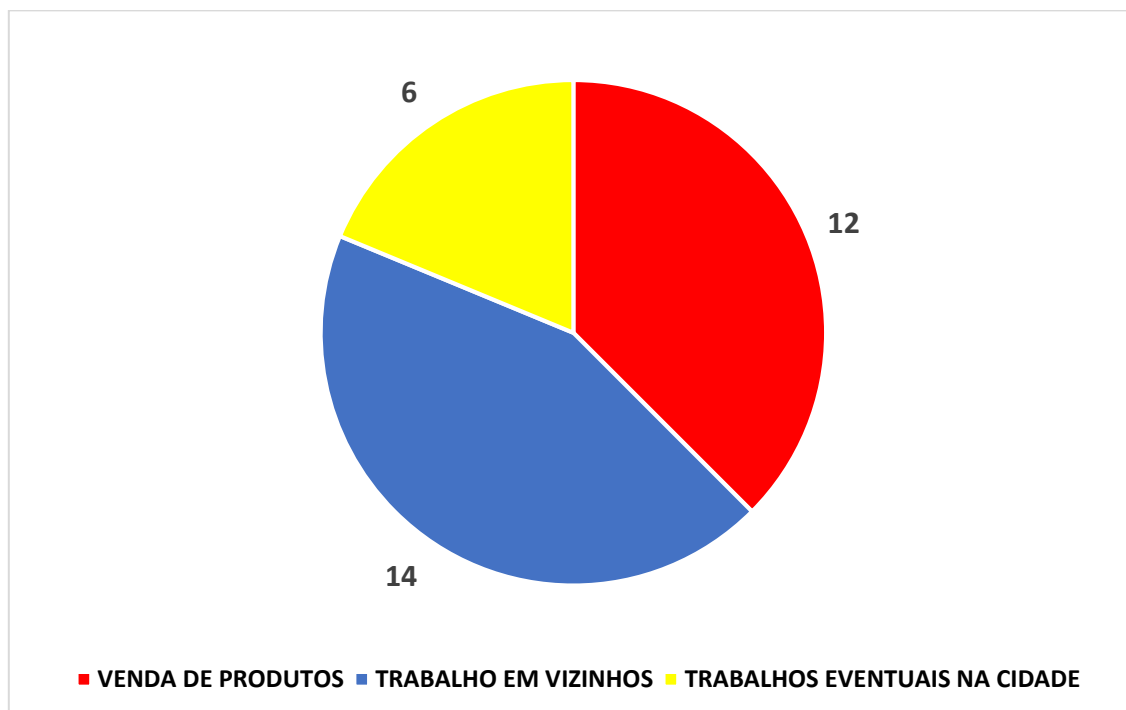
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

4.3.2 Renda Extra

Para a população rural pode existir uma renda complementar, que aqui chamaremos de “renda extra”, essa renda pode complementar a renda final de cada família, e ela pode ser vinda de várias formas.

Essas famílias possuem diferentes formas de rendas, as quais são:

Gráfico 8 - Origem da renda extra das famílias da comunidade Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

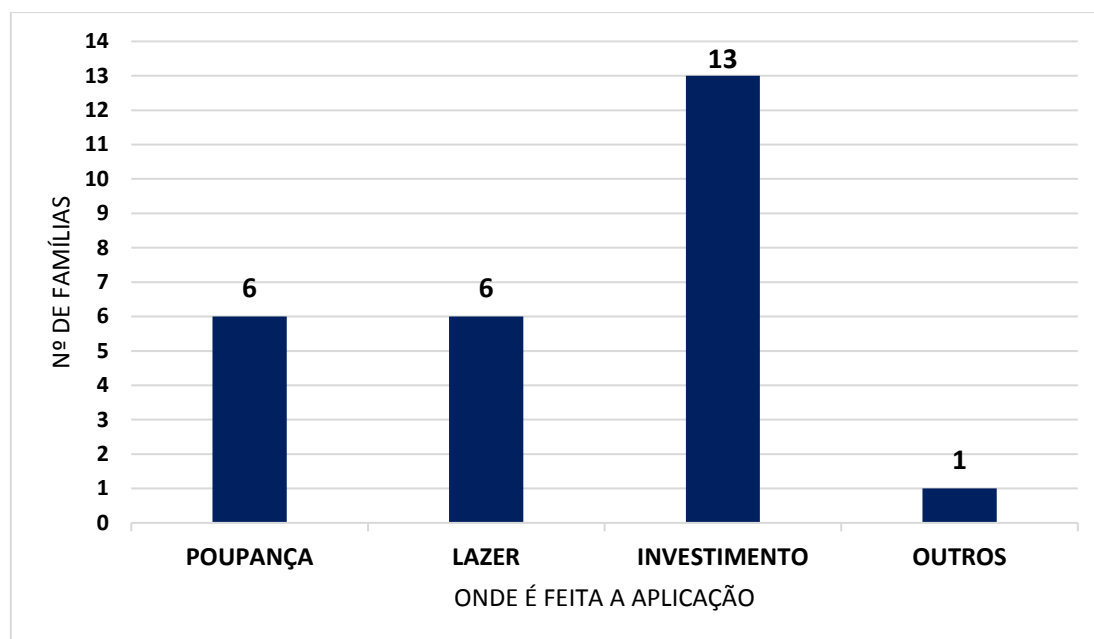
Das três opções, 14 famílias responderam que a renda extra é proveniente de trabalhos para seus vizinhos. Esses trabalhos são remunerados de acordo com o trabalho feito quando um proprietário precisa construir uma cerca, ele prefere contratar os vizinhos para trabalhar do que um outro trabalhador da cidade, ou em épocas de plantio e colheitas, quem tem máquinas para facilitar o trabalho, vende a “hora máquina” e a “hora serviço” para quem necessita.

Outras 12 famílias afirmaram que a renda extra vem da venda de produtos produzidos na propriedade rural. São produtos que não são mensais e não são fixos, pois dependem de sazonalidade ou o tempo para produção deles ultrapasse um mês, exemplo: queijos, geleias, compotas, verduras, frutas e animais que são vendidos vivos ou abatidos.

Sobre as famílias que fazem trabalhos eventuais na cidade, foram identificadas seis, das quais podem ser trabalhos como: diaristas, trabalhos em fábricas, construção de casas. Essas famílias trabalham na zona urbana, pois é um complemento da renda do campo, que pode ser ou não suficiente para cada unidade familiar.

A decisão de como utilizar essa renda, é feita por cada família. Nesse caso, foram apresentadas opções e cada grupo familiar expôs onde é feito esses investimentos.

Gráfico 9 - Aplicação da renda extra feita pelas famílias da comunidade Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quando essas famílias ganham uma renda extra, essa pode ter destinos diferentes de acordo com cada situação familiar. Das 35 famílias entrevistadas, 13 investem o dinheiro. O investimento, segundo as famílias entrevistadas, corresponde a investir na propriedade. Elas podem comprar mais animais, mais sementes, mais adubos ou mais maquinário, porém também entendem como investimento, consertos em cercas, na casa, nos barracões ou em qualquer parte que esteja dentro da propriedade.

Outras seis famílias, guardam o dinheiro em poupança, essas famílias preocupam-se com a atual situação financeira que o país vive, e assim poupam caso necessitem do dinheiro para uma emergência ou apenas guardam pensando no futuro. Enquanto, as famílias que gastam essa renda com lazer, repetem a mesma quantidade das que investem em poupança, essas seis famílias, preferem gastar esse extra com viagens, idas a restaurantes, parques e outras opções particulares de cada

unidade familiar. E apenas uma família, diz que não investe, que não poupa e que não gasta com lazer, eles apenas agregam ela na renda mensal, e utilizam sem saber onde.

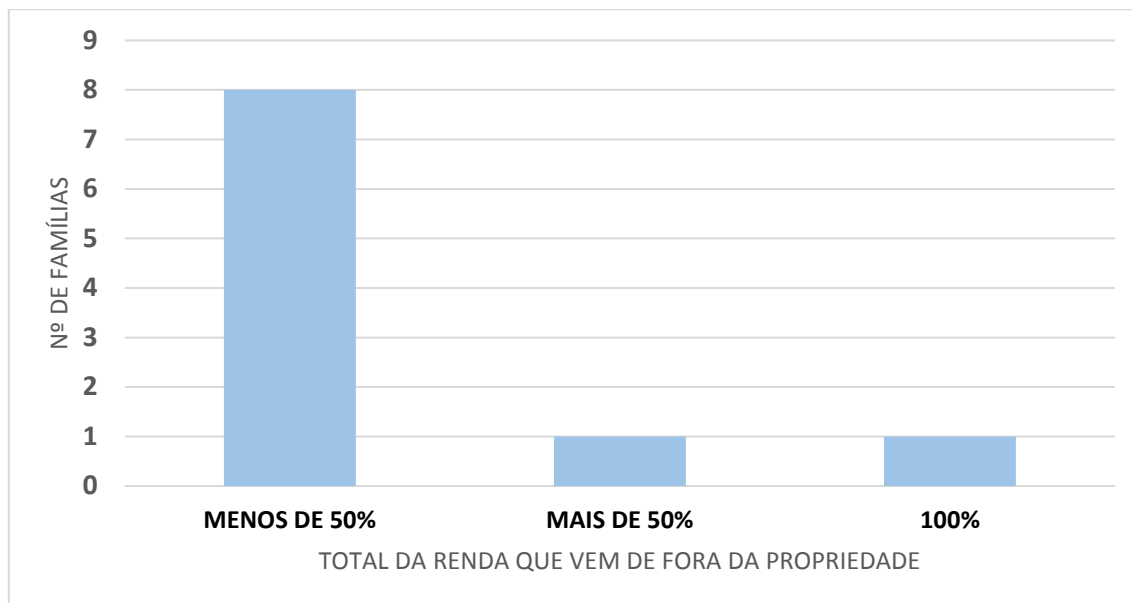
Todas essas famílias, pontuaram a importância que essa renda complementar tem na renda final. As famílias que declararam que a renda extra possui uma importância média, ou seja, que conseguem se manter sem ela, correspondem a 13 famílias, elas têm pouca dificuldade em viver sem a renda extra. As famílias que consideram a renda extra como importante ou muito importante, somam um total de 18, sendo quase que 50% da população da comunidade rural. Isso mostra que essa renda tem grande importância para essas famílias, e que sem esse complemento seria muito mais difícil de sobreviver. Apenas uma família declarou que é pouco importante, essa família é mais mecanizada e vende apenas produtos primários ao mercado.

4.3.4 Famílias que recebem Bolsa Família e aposentadoria

A aposentadoria do trabalhador rural acontece para os homens com 60 anos e mulheres com 55 anos. Das 16 pessoas que tem mais 65 anos na comunidade, todas essas recebem aposentadoria. O valor da aposentadoria equivale a um salário mínimo (R\$ 937,00).

As famílias que disseram receber o bolsa-família foram quatro. Elas declaram receber entre R\$ 85,00 até R\$ 202,00 e essa diferença ocorre devido a quantidade de filhos matriculados na escola, pois para cada filho de 0 a 15 matriculado na escola e cadastrado, a família recebe um auxílio de R\$ 39,00, sendo possível cadastrar no programa até 5 filhos ou dependentes. E as duas famílias que recebem auxílio governamental por invalidez ou doença, recebem o valor de um salário mínimo nacional.

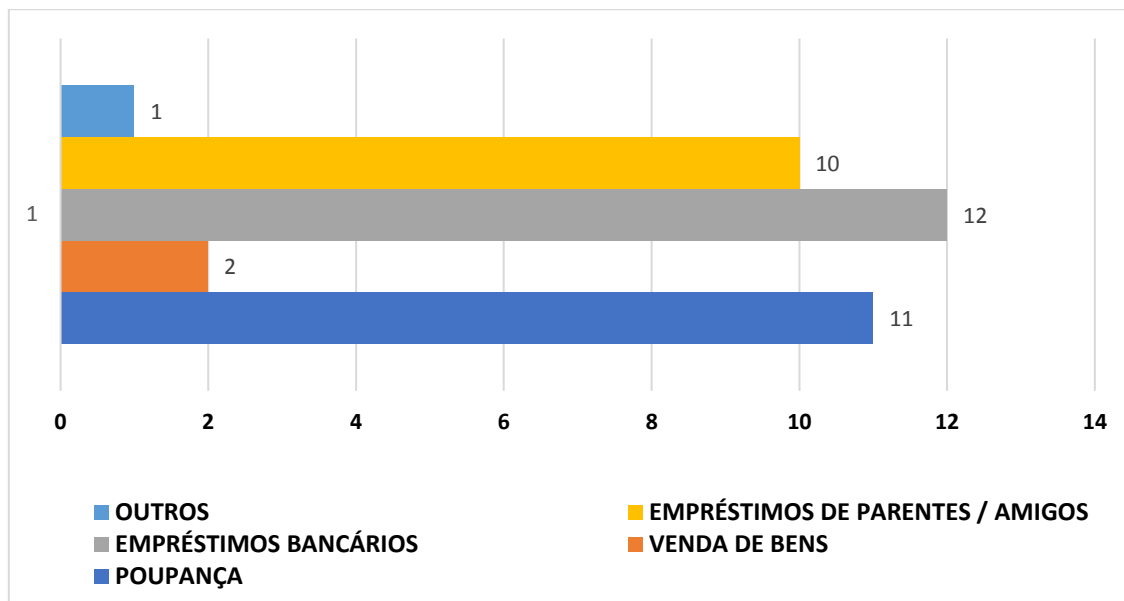
Gráfico 10 - Renda Oriunda de fora das propriedades rurais da Comunidade Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A renda que provém de fora da propriedade, para a maioria das famílias que têm essa opção de renda, significa menos da metade de toda a renda mensal, isso quer dizer que a maior parte tira seu sustento diretamente da unidade de produção agrícola. Apenas uma família diz que essa renda compõe mais da metade da renda total familiar, e para uma outra família toda a renda mensal é a renda que vem de outros lugares e não da propriedade rural.

Gráfico 11 - Prevenção de crises das famílias residentes na comunidade Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Identificamos que 12 famílias recorrem ao banco quando ocorre uma crise, essa crise pode ser: perdas na colheita, divergências climáticas, problemas macroeconômicos ou também na microeconomia. As famílias analisadas recorrem ao banco atrás de empréstimos e de financiamentos para que possam se reerguer e continuar suas atividades.

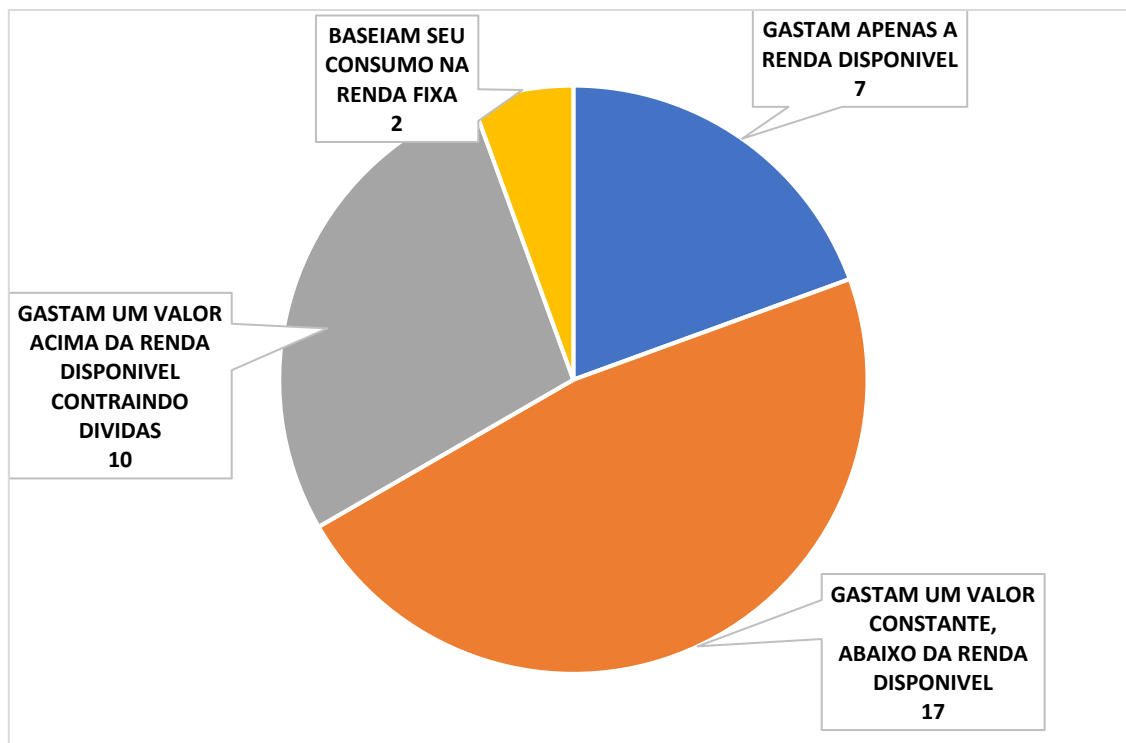
As famílias que alegam ter que usar a poupança para cobrir esses gastos correspondem ao total de 11. Elas preferem guardar o que ganham na colheita, ou em períodos que a renda seja maior, como prevenção caso ocorra uma crise citada acima. Essas famílias tentam não fazer empréstimos devido aos altos juros cobrados.

Os empréstimos de amigos e familiares também apresentaram resultados expressivos, no total foram 10 famílias que preferem usar esses meios de ajuda. Esses grupos familiares revelam que assim como eles recorrem aos entes próximos, eles também emprestam quando os outros precisam, essa relação é baseada na confiança.

Apenas duas famílias declaram vender bens para se reerguerem após uma crise. Essas famílias dizem que vendem: carros, bovinos e maquinários. Elas também declaram que arrendam certo pedaço de terra, pois como não terão condições de custear a plantação, ao menos ganham o valor do arrendamento.

Apenas uma família citou a opção “outros”, e para essa unidade de consumo, quando ocorre uma crise, alguém da família tenta emprego assalariado fora da propriedade.

Gráfico 12 - Gastos mensais das famílias da comunidade Barro Preto



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Primeiramente, é necessária uma explicação do porquê existiu esse questionamento às famílias. Já que temos como um dos objetivos verificar se o consumo das famílias é baseado na renda permanente ou disponível, surgiu a necessidade de entender como elas consomem, qual a forma mais adequada para cada família.

Das 35 famílias, 17 declararam que consomem um valor abaixo da renda disponível. Segundo elas, não gastam tudo o que ganham porque precisam manter dinheiro para todo o ano. No caso dessas famílias rurais, a maior entrada de renda é no começo do ano, quando é realizada a colheita de soja e de milho, além de ser vendida ao mercado. Portanto, eles gastam menos do que ganham, porque o dinheiro que entra precisa ser dividido por todo o ano corrente, pois há períodos em que a entrada de renda é menor. Além disso, grande parte desse grupo diz ainda que

mesmo nos meses que recebem mais, gastam um valor constante, não gastam aleatoriamente. E esse pensamento repete-se ao longo da vida, geralmente passando de geração em geração.

Conseqüentemente, pode-se relacionar esse fato com a teoria de Milton Friedman a qual diz que “as famílias desejam nivelar o consumo ao longo do tempo, isto é, o consumo não deve ser influenciado pelas variações puramente transitórias nos rendimentos das famílias” (OREIRO, 2003, pág.131). Dessa forma, percebe-se que elas não gastam toda a renda recebida nos períodos de maior entrada, porque consomem pensando no futuro, o consumo acontece de forma nivelada.

Seguindo à lógica da teoria de Friedman, convém pautar-se as duas famílias que declaram basear seu consumo na renda permanente, elas consomem esperando que aquela seja sempre a renda ganha. Porém, diferentemente, das famílias que ganham mais ou menos renda em determinado período, essas duas famílias recebem aposentadoria, e por isso elas sabem que o devem despendar mensalmente, pois o valor da aposentadoria só modifica uma vez por ano, exatamente, quando o salário mínimo passa por reajuste.

Já as famílias que gastam um valor acima da renda disponível e acabam contraindo dívidas, são 10. Essas famílias dizem que consomem em parcelas, cheque ou no cartão de crédito, e sempre estão devendo. Não possuem grande controle sobre suas despesas e consomem mesmo sem saber se haverá renda no próximo período para quitar essas dívidas.

Essas famílias podem ser inclusas na teoria do ciclo da vida, que foi proposta por Franco Modigliani, Albert Ando e Richard Brumberg, essa teoria explica que a quantidade de consumo de um indivíduo ou família, depende não só da renda corrente e também, particularmente, dos rendimentos aguardados a longo prazo, a opção entre consumo e poupança, em cada momento, aconteceria de forma que o consumo se mantivesse constante ao longo de toda a vida (FROYEN, 2002). Essas 10 famílias consomem constantemente, esperando que a renda futura consiga cobrir esses gastos, dessa forma, agem como se a renda sempre fosse existir, deixando de lado a cautela com possíveis crises.

As famílias que gastam apenas a renda disponível correspondem a sete. Essas dizem que gastam tudo o que recebem, que praticamente não sobra para

poupança devido o valor da renda ser baixo e os gastos familiares demasiadamente altos. Alegam que preferem gastar toda a renda disponível, do que contrair dívidas sem conseguir quita-las. Essas famílias não fazem investimentos altos, compram apenas o que tem dinheiro à vista, ou no máximo para 30 dias.

O último grupo familiar citado, relaciona-se com a teoria keynesiana que é um dos principais conceitos econômicos de consumo, sendo que o mesmo depende essencialmente da renda corrente. E as decisões de consumo das famílias dependem de vários fatores, sendo o principal o seu rendimento corrente disponível, ou seja, o rendimento deduzido de impostos e incluindo as transferências sociais do Estado (FROYEN, 2002).

A partir dos resultados e das análises teóricas de consumo, chegou-se ao número de 19 famílias que baseiam seu consumo na renda permanente. Portanto, 54,28% das famílias residentes na comunidade, consomem abaixo da renda disponível, já que esperam que aquela renda futura esperada aconteça sempre nos mesmos períodos anuais. Sendo assim, mais da metade da população tem o consumo baseado na renda permanente. O restante divide-se em consumo de renda disponível ou esperada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo feito sobre renda e consumo da população residente na comunidade Barro Preto em Laranjeiras do Sul-PR, pode-se inferir conclusões importantes. A primeira questão de maior importância analisada representou a questão socioeconômica da população.

Existem hoje 106 pessoas que residem nesta comunidade, das quais 59 pessoas são consideradas adultas. Juntamente com as crianças, adolescentes e idosos, essas pessoas distribuem-se em 35 famílias, sendo que a maioria dessas residências é própria.

Sobre a renda familiar mensal, temos que 14 famílias vivem com renda de R\$ 937,00 até R\$ 1500,00. E quatro famílias vivem com menos de um salário mínimo e cinco famílias vivem com mais de R\$ 3000,00 por mês.

A origem dessa renda vem de formas diferenciadas para cada família. Para 16 delas, a propriedade onde a residência está inserida é a geradora de renda, e pode ser de colheita de frutas, vegetais ou cereais, também é proveniente da venda de animais que ali são criados, ordenha, ou com o beneficiamento desses produtos. Já as famílias que recebem salário de um empregador correspondem a oito. Elas moram na propriedade de terceiros e vendem seus serviços relacionados a terra. E as famílias que recebem algum tipo de benefício governamental totalizam seis, e podem ser auxílio-doença ou bolsa família.

Essas famílias baseiam seu consumo de diferentes formas, porém àquelas que baseiam seu consumo na renda permanente compõe um grupo de mais da metade das famílias residentes na comunidade, ou seja, 54,28%. Sete famílias, podem ser relacionadas na teoria de Consumo de Keynes, já que essas tomam suas decisões de consumo dado pela renda corrente. As famílias que se encaixam na teoria do ciclo da vida, são as 10 que declaram que seu consumo é baseado em contrair dívidas, gastam mais do recebem, pois esperam que a renda futura seja maior que a atual.

Como limitações do trabalho destaca-se o fato de não haver trabalhos anteriores que utilizam esta metodologia, o que, portanto, foi um desafio, e ao finalizar mostrou que vários pontos poderiam ter sido abordados de maneira mais profunda.

Como sugestão para trabalhos futuros, aponta-se a aplicação dos questionários para população que possui um salário mensal definido, dado que a forma com que as pessoas do campo recebem a sua renda acabou se tornando um fator limitante deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.N. de; FREITAS, R.E. **Famílias com idosos nas áreas urbanas e rural: Análise do dispêndio a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003.** Disponível em: http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/14_Cap07.pdf. Acesso em 15/06/2017.

ANDO, A; MODIGLIANI F. - **The "Life Cycle" Hypothesis of Saving: Aggregate Implications and Tests** Author(s): Albert Ando and Franco Modigliani Source: The American Economic Review, Vol. 53, No. 1, Part 1 (Mar., 1963), pp. 55-84

ATLAS BRASIL – **Atlas do Desenvolvimento Humano No Brasil** – Fundação João Pinheiro. Disponível em: <file:///C:/Users/NB/Downloads/undp-br-idhm-metodologia-2016.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2017.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais.** 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2010.

BERTASSO, B.F. **Tipologia Socioeconômica das Famílias das Grandes Regiões Urbanas Brasileiras E Seu Perfil De Gastos.** IN: I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO. ALAP: CAXAMBU (MG), BRASIL, SET. 2004.

CARVALHO, A.A; ALVES, J. E. D - **Padrões de Consumo dos arranjos familiares e das pessoas que moram sozinhas no Brasil e em Minas Gerais: Uma análise de gênero e renda** – Diamantina, 2010. Disponível em: http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A074.pdf. Acesso em 01/06/2017.

DINIZ, B.P.C.; SILVEIRA, F.G.; BERTASSO, B.F.; MAGALHÃES, L.C.G.de.; SERVO, L.M.S **Gastos E Consumos das Famílias Brasileiras Contemporâneas.** Brasília: Ipea, v. 2, 2007.

FONSECA P. C. D – **Keynes: o liberalismo econômico como mito** - Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 3, dez. 2010. Disponível em: Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 3 (40), p. 425-447, dez. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – **Censo Demográfico 2010** – Disponível em <http://www.ibge.gov.br> – Acesso em 07/04/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – **Laranjeiras do Sul** – Disponível em <http://www.ibge.gov.br> -Acesso em 14/04/2017.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Diagnóstico socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu: 1ª fase: caracterização global.** Curitiba: IPARDES, 2007.

JOHNSTON, B.F.; MELLOR, J.W. The role of agriculture in economic development. **American Economic Review**, vol. 51, n.4, p. 566-93, 1961.

FROYEN R. – **Macroeconomia** – Editora Saraiva, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**.4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KEYNES. J. M. **A teoria geral do emprego, juro, e da moeda**/ John Maynard Keynes; tradução de Mário R. da Cruz, revisão técnica de Cláudio Roberto Contador – São Paulo: Atlas, 1992.

MAIA. A. G; BUAINAIN A. M. - **O Novo Mapa Da População Rural Brasileira** », 2015, postado online no dia 19 Novembro 2015, consultado o 21 Abril 2017. Disponível em: <http://confins.revues.org/10548>. Acesso em 10/04/2017.

MENEZES, T.; SILVEIRA, S.; MAGALHÃES, L.; TOMICH, F.; VIANNA, S. **Gastos alimentares nas grandes regiões urbanas do Brasil: aplicação de um modelo AIDS com expansão quadrática aos microdados da POF 1995/96 do IBGE**. In: SILVEIRA, F.G; SERVO, LM; MENEZES, T; PIOLA, S.F. (Org.). **Gasto e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas**. Brasília: Ipea, Vol 1, 2006.

NASCIMENTO R.C - **A Hipótese do Ciclo de Vida de Consumo e Poupança de Modigliani: Um Exame da Literatura 60 Anos Depois – Trabalho de conclusão de curso**, UFB, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19292/1/Monografia%20Vers%C3%A3o%20Final_Roberta%20Coutinho%20do%20Nascimento.pdf. Acesso em 01/07/2017.

NERI. M. C. – **Renda, Consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções** – Ensaios Econômicos, FGV, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6776980.pdf>. Acesso em 01/07/2017.

OLIVEIRA F. E. B. - **Previdência, Poupança E Crescimento Econômico: Interações E Perspectivas** – Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2490/1/td_0607.pdf. Acesso em 01/07/2017.

OREIRO. D. R. F. - **Os Microfundamentos Do Consumo: De Keynes Até A Versão Moderna Da Teoria Da Renda Permanente**- Economia, Curitiba, 28/29, (26-27), p. 119-139, 2002/2003. Editora UFPR.

RAMOS J. P.; LIMA M. G - **Evolução da População Rural nos Municípios Do Centro Sul Paranaense no Período de 2000 A 2010** – VII Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar Editora CESUMAR-Maringá, Paraná, Brasil.

Disponível:

[. Acesso em 19/08/2017.](#)

SEVERINO, A J. **Metodologia Do Trabalho Científico**. 2. Ed. São Paulo: Cortez,2007.

SILVEIRA, F. G.; CARVALHO, A. X. Y.; AZZONI, C. R.; CAMPOLINA, B.; IBARRA, A. **Dimensão, magnitude e localização das populações pobres no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2007 (Texto para discussão, n. 1.278).
http://www.cesumar.br/proppge/pesquisa/epcc2011/anais/juliana_paula_ra_mosi.pdf

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIOS PARA COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Questionário Para Monografia: Consumo das Famílias da Área Rural do Município de Laranjeiras Do Sul-PR: Comunidade Barro Preto

O questionário foi criado baseado nas teorias econômicas, não havendo um questionário base para sua elaboração.

Acadêmica: Rafaella Keche De Campos Rocha

Curso: Ciências Econômicas

1. Quantas pessoas residem nessa casa?

R: _____

2. Quantas pessoas que moram nessa residência, possuem menos de 12 anos (crianças)?

R: _____

3. Quantas pessoas tem entre 12 e 18 anos (adolescentes)?

R: _____

4. Quantos são adultos?

R: _____

5. Quantas pessoas tem mais de 60 anos?

1 2 3 ou mais

Recebem aposentadoria? Sim Não

6. Quantas pessoas dessa casa estão frequentando a escola?

0 1 2 3 4 5 ou mais

7. Quantas pessoas dessa casa concluíram o ensino médio?

0 1 2 3 4 5 ou mais

8. Quantas pessoas cursaram, ou estão cursando o ensino superior?

0 1 2 3 ou mais

9. A casa que vocês moram é:

Cedida alugada própria

10. Qual a renda familiar mensal (em R\$)?

até 468,50 até 937,00 de 937,00 até 1500,00 de 1500,00 até 3000,00 mais de 3000,00

11. Vocês pagam algum tipo de financiamento?

Sim não

Caso a resposta seja afirmativa. Qual a modalidade do financiamento?

Qual o valor mensal pago? _____

Qual o prazo para quitar? _____

12. Qual a origem da renda?

Assalariado

Exclusivamente proveniente da UPA (leite/lavoura/ animais, agricultura familiar)

Auxílio governamental

13. Existem situações em que há uma renda extra?

Sim Não. Caso a resposta seja Sim, Qual o destino dela?

Poupança

Lazer

Investimentos em móveis, roupas, eletrônicos

Outros

14. De onde provem a renda extra?

Venda de produtos feitos na propriedade (queijo, geleia, doce)

Trabalhos eventuais para vizinhos (colheita, silagem, cerca)

Trabalhos eventuais na cidade (limpezas domésticas, fretes)

15. Qual a importância da renda extra no montante final da família?

muito importante (sem ela não há condições para sobreviver)

importante (condiz a grande parte da renda total)

média importância (tem necessidade, mas não influencia na renda total)

pouca importância (não existe grande necessidade dessa renda)

16. Recebem algum benefício do governo?

Sim Não

Caso a resposta seja afirmativa, qual benefício? (Ex: bolsa família, auxílio doença)

Qual o valor do benefício?

17. Quantas pessoas trabalham na propriedade?

1 2 3 4 5 ou mais

18. Algum morador dessa família trabalha fora? Quantas pessoas?

1 2 3 4 5 ou mais

19. Quanto da renda mensal dessa casa, vem de fora da propriedade?

Menos da metade metade mais da metade toda a renda vem de fora

20. A família preocupa-se com o futuro (aposentadoria)?

() Sim () Não

O que faz para ter uma aposentadoria estável?

21. Costumam poupar dinheiro?

() sim () não. Em caso afirmativo:

Qual o motivo? _____

Qual a frequência? _____

Qual o valor? _____

Caso não poupem, qual o motivo?

22. Como vocês se previnem caso ocorra uma crise (imprevisto na colheita, desemprego)?

() Existe uma poupança

() Vendem bens

() Empréstimos bancários

() Empréstimos de parentes/amigos

() outras

23. Em relação aos gastos mensais:

() Gastam apenas a renda disponível;

() Gastam um valor constante, abaixo da renda disponível;

() Gastam um valor acima da renda disponível, contraindo dívidas para os próximos meses;

() Baseiam seu consumo na renda permanente.